

Retratos da leitura no Brasil (recensão)

Emir José Suaiden

Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica, Coordenação de Ensino, Pesquisa, Ciência e Tecnologia, Brasília, DF, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5786-8060>
emir@ibict.br

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v18.n1.2025.56636>

Recebido/Recibido/Received: 2024-11-05

Aceito/Aceptado/Accepted: 2024-12-21

Publicado/Publicado/Published: 2025-03-21

Resumo

Recensão do livro *Retratos da leitura no Brasil*, organizado pelo Instituto Pró-Livro em 2024.

Palavras-chave: Leitura. Bibliotecas. Leitores. Acesso ao livro.

Retratos de la lectura en Brasil (reseña)

Resumen

Reseña del libro *Retratos de la lectura en Brasil*, organizado por el Instituto Pró-Livro em 2024.

Palabras clave: Lectura. Bibliotecas. Lectores. Acceso al libro.

Portraits of Reading in Brazil (Book review)

Abstract

Review of the book *Portraits of Reading in Brazil*, organized by the Pró-Livro Institute in 2024.

Keywords: Reading. Libraries. Library users. Access to the book.

A última edição dos *Retratos da Leitura no Brasil* (2024) teve como objetivo central: conhecer o comportamento do leitor medindo: intensidade, forma, limitações, motivação, representações e as condições de leitura e de acesso ao livro – impresso e digital- pela população brasileira.

Segundo os editores leitor é aquele que leu – inteiro ou em partes- pelo menos um livro de qualquer gênero impresso ou digital, nos últimos três meses. Não leitor é aquele que declarou não ter lido nenhum livro, ou parte de um livro nos últimos três meses, mesmo que tenha lido nos últimos doze meses. Consideramos a definição acima muito precária pois reconhecidamente os livros que mais contribuem, em todo o mundo, para a formação do hábito de leitura são os de literatura infantil/juvenil, contos, romances, ficção etc. Mesmo que os mais utilizados sejam os livros didáticos e de texto eles pouco contribuem para a formação do leitor, pois trata-se de uma leitura obrigatória. Uma recomendação seria o aprofundamento deste item

pois o Governo é o maior comprador de livros e um diagnóstico completo dessa área pode levar a criação de uma política de leitura baseada na diminuição do distanciamento do livro cujo complemento seria o acesso do livro em todas as camadas da população.

A coleta dos dados é realizada através de amostragem da população com indicadores do nível de poder aquisitivo e educacional.

Os lugares em que se costumam ler livros é a casa e a sala de aula que superam os diversos tipos de bibliotecas. Entre as barreiras para a leitura a maioria dos entrevistados falta de tempo, outras atividades, falta de paciência, cansaço e distância do prédio da biblioteca.

No item referente ao tempo livre os entrevistados utilizam a internet em primeiro lugar e depois a televisão. Trinta e seis por cento dos entrevistados declararam que têm dificuldades de habilidades para leitura. Na pergunta quem mais influencia o gosto pela leitura o percentual maior de resposta é para a mãe e o que impressiona que a biblioteca tem um percentual muito baixo nesse item. Esses dados deveriam ser repassados às Escolas de Biblioteconomia recomendando uma formação mais adequada no curriculum.

A Bíblia continua ser o livro mais citado seguido do *Pequeno Príncipe*, *Turma da Monica* e *Harry Potter*. Os autores mais conhecidos são Machado de Assis, Monteiro Lobato e Mauricio de Sousa pela ordem.

A principal forma de acesso aos livros é a internet e as lojas físicas. Chama de novo a atenção o baixo percentual de livros emprestados pelas bibliotecas da escola. Infelizmente no Brasil as bibliotecas que contam com profissionais especializados e maiores recursos são as bibliotecas universitárias e especializadas enquanto as bibliotecas escolares e públicas não contam com recursos adequados e elas são importantes na construção do leitor. Muitas vezes, por falta do devido investimento, elas formam uma inclusão precária pois muitos usuários que chegam ao ensino superior ainda fazem a pesquisa baseada na cópia e na cola. Poucos chegam a pós-graduação para usufruírem do Portal de Periódicos da Capes que custa cerca de cem milhões de dólares anualmente.

O poder aquisitivo é importante pois quem mais compra livros é a Classe A. No século passado, durante a sociedade industrial, a hegemonia econômica foi dos países anglo-saxões que na época contavam com uma indústria editorial consolidada e uma rede de bibliotecas públicas e escolares exemplares. Desde o século passado foram muitas as pesquisas realizadas sobre o acesso à leitura. Richard Bamberger (1977) ao analisar as razões por que em certos países se lê mais que em outros, observou que estas se revelaram nos seguintes fatores: 1. A posição do livro na escala de valores do país, tal como se expressa através dos gastos econômicos destinados à promoção do livro; 2. A tradição cultural; 3. As oportunidades de leitura; 4. O papel representado pelos livros no sistema educacional.

Em uma conferência em 2023, promovida pelo Cerlalc/Unesco, em Bogotá (Colômbia), Joaquim Rodriguez apresentou o tema: *Como (no) criar lectores: evidências científicas para el fomento de la equidade lectora*, afirmando que a origem social influencia de forma determinante e duradoura a aquisição de vocabulário, a complexidade da expressão e a interiorização das expectativas de evolução escolar e social e que a pobreza persistente impede um desenvolvimento cognitivo e, assim sendo, a genética se vê ultrapassada por um ambiente social desfavorável. Assim sendo a leitura é fundamental para evitar o fracasso e o abandono da escola e mais fundamental ainda para combater as desigualdades sociais. O conferencista afirma também que para ler é necessário escrever: escrever para sintetizar, para racionalizar e para reflexionar. Utiliza sempre a expressão: Lectocracia, ou seja, a leitura preservando a democracia e a qualidade de vida da população.

Na sexta edição da pesquisa *Retratos da Leitura* o que mais impressiona é o nível da decadência da leitura no Brasil. Segundo José Castilho (2024) entre 2011 e 2015, o Brasil ganhou 16,5 milhões de novos leitores. Mas de 2015 a 2019 perdemos 4,6 milhões; e de 2019 a 2024 perdemos mais de 6,7 milhões. Ou seja, há 10 anos, 56 %da população brasileira era de leitores, hoje esse percentual é de 47 %. Pela primeira vez em duas décadas, temos mais não leitores do que leitores.

O quadro acima demonstra a situação brasileira nos *rankings* internacionais: na avaliação de Pisa estamos muito mal em leitura e matemática; nos *rankings* universitários encontramos grande dificuldade para ter uma universidade brasileira entre as cem melhores do mundo. Nos últimos anos o Chile tem criado mais patentes que o Brasil.

Quais seriam os caminhos para mudar essa situação? A valorização do livro desde a formação para cidadania, desde o ensino fundamental até a pós-graduação o que provocaria um grande impacto na produção científica brasileira, nas citações internacionais dos autores brasileiros e na produção de patentes. Esses itens levariam um impacto na economia com uma maior geração de emprego e renda.

As bibliotecas públicas e escolares devem participar da agenda do governo, recebendo recurso para fortalecer os respectivos acervos e contratando recursos humanos adequados e assim sendo, ter uma participação ativa na construção do capital social das suas comunidades. O grande exemplo a ser seguido, na nossa região, é a de Medellin na Colômbia, que no final do século passado chegou a ser uma das cidades mais violentas do mundo, em razão do domínio do cartel de drogas. Fez uma pequena revolução ao investir na construção de bibliotecas-parque nas regiões mais pobres da cidade. Hoje Medellin é um exemplo com uma alta taxa de leitores e é um exemplo para qualquer cidade latino-americana. Além disso, a Biblioteca pública Angel Arango de Bogotá que pertence ao Banco Central da Colômbia recebe diariamente o maior

número de usuários do mundo. E é por tudo isso que a Colômbia tem escritores valiosos do porte de Garcia Marques que foi Prêmio Nobel de Literatura.

Não devemos também esquecer que os países baixos, devido a excelência dos sistemas de bibliotecas públicas conseguem comprovar com dados relevantes o valor social da biblioteca. Recentemente comprovaram que cada 1 euro aplicado na Biblioteca Pública representa 20 euros de economia no sistema de saúde. No ano passado, na comunidade europeia, os usuários das bibliotecas conseguiram mais de quinhentos mil empregos. Essas boas práticas na construção de leitores devem ser utilizadas cada vez mais no Brasil

Referências

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito de leitura*. São Paulo, Cultrix, 1977.

CASTILHO, José. Citado por SEABRA, Beto in: *Por um retrato mais colorido da leitura*. Brasília, *Correio Braziliense*, 15/12/2024, p. 28/29.

RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL. 6.ed. Rio de Janeiro, Instituto Pró Livro – IPL. 2024.

Disponível em: [https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o Retratos da Leitura 2024 13-11 SITE.pdf](https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o%20Retratos%20da%20Leitura%202024%2013-11%20SITE.pdf)

RODRIGUEZ, Joaquim. *Como (no) crear lectores: evidências científicas para el fomento de la equidade lectora*. Conferência realizada em Bogota-Colombia patrocinada pelo

CERLALC/Unesco. 26/09/2023. Vídeo disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=DLI3fUyiqsc>